

# Consciência sobre **palavridade** no português brasileiro

Camila Witt Ulrich – bolsista UFRGS, CNPq  
camilawittulrich@gmail.com

Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – orientador UFRGS, CNPq  
schwindt@terra.com.br

## INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma análise de dados de produção e percepção a respeito de *palavridade* em português brasileiro, fazendo parte do projeto “O estatuto de 'palavra' no português brasileiro: um estudo de interface morfologia – fonologia”, que trata da relação entre palavra morfossintática e fonológica.

## OBJETIVO / QUESTÕES INVESTIGADAS

Investigar o juízo dos falantes a respeito dos critérios que definem o limite de uma *palavra* em português brasileiro.

### QUESTÕES INVESTIGADAS:

- 1) o que os falantes pensam a respeito da noção de palavra?;
- 2) qual critério as pessoas utilizam para a contagem de palavras em uma sentença?;
- 3) os falantes aceitam intercalação em palavras compostas?;
- 4) o que a produção oral dos falantes revela a respeito do *status* morfoprosódico de algumas formas presas do português brasileiro?

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem diferentes tipos de palavra. Segundo QUADROS, SCHWINDT; 2008, palavras fonológicas e morfossintáticas podem, em alguns casos, coincidir quanto ao tamanho, mas não podem ser confundidas quanto a aspectos estruturais.

Esses diferentes tipos de palavra nem sempre são isomórficos. Uma **palavra fonológica** (PF) – portadora de um único acento principal- pode ser igual, menor ou maior a uma **palavra morfossintática** (PM) – átomo sintático-, de acordo com BOOIJ (1983).

**PF = PM**, palavra fonológica e palavra morfossintática têm o mesmo tamanho.

Exemplo: “**mesa**”, é um átomo sintático e apresenta um único acento.

**PF < PM**, palavra fonológica é menor do que a palavra morfossintática.

Exemplo: “**somente**”, pronunciada “s[ɔ]mente”, em que se evidenciam dois acentos, isto é, duas palavras fonológicas, apesar de um só átomo sintático.

**PF > PM**, palavra fonológica é maior do que a palavra morfossintática.

Exemplo: “**de medo**”, onde dois átomos sintáticos, “de” e “medo”, apresentam juntos apenas um acento.

A **palavra gráfica**, por não ser completamente isomórfica com unidades do conhecimento linguístico, ora retrata a PF – como em “**devagar**”-, ora a palavra morfossintática – como em “**de repente**”.

## METODOLOGIA

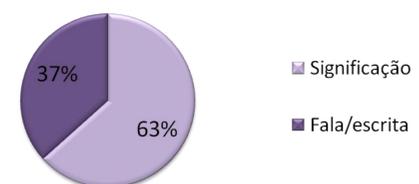
Aplicação de um instrumento constituído de exercícios envolvendo processos fonológicos e morfossintáticos a 30 falantes de português brasileiro com Ensino Médio completo e/ou Superior incompleto.

### Aspectos considerados:

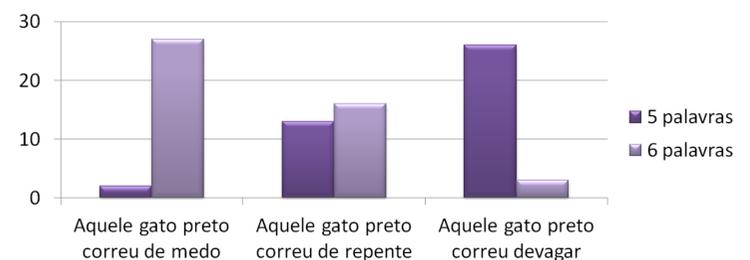
- 1) questionamento sobre o conceito de palavra;
- 2) contagem de palavras a partir de um input de sentenças orais;
- 3) intercalação de “muito”;
- 4) leitura de texto contendo palavras afixadas e compostas com diferentes possibilidades de pronúncia.

## RESULTADOS / CONCLUSÕES

1) O juízo em torno do conceito de palavra é mais orientado semanticamente do que fonológica ou morfossintaticamente. Quando aspectos estruturais são abordados, carregam junto considerações sobre a escrita.



2) No exercício de contagem de palavras, apesar de não terem acesso ao registro escrito das frases, os informantes levaram em conta sobretudo noções ortográficas em detrimento de noções semânticas ou prosódicas.



3) Muitos dos entrevistados, quando submetidos ao exercício de intercalação de “muito” a estruturas compostas, consideraram aceitáveis sentenças como “eu comprei um **guarda-muitas-roupas**” ou “o **porta-muitas-malas** do meu carro é grande”. Esse padrão inesperado pode se justificar por motivações de natureza pragmática. Neste caso, para evocar humor ou surpresa, a partir do inusitado da construção.

4) Visando a responder a última questão investigada, comparamos nossos resultados aos encontrados no trabalho de QUADROS, SCHWINDT; 2008.

**eco- (ecossistema)**: no trabalho mencionado, depois de terem analisado a palavra “ecologia”, os autores hipotetizaram que, ao lado de uma forma livre, essa forma presa teria a vogal subjacente média-alta (e). Em nossa análise, 28 entrevistados (93%) usaram a forma aberta (ɛ) ao lerem a palavra “ecossistema”.

**-ano (atleticano)/ -ista (nortista)**: na análise feita no ano de 2008, as palavras afixadas por –ano e –ista mantiveram a vogal média-baixa na palavra-base em 30% e 40% dos casos, respectivamente. Por se tratar de um resultado inesperado, incluímos essas mesmas palavras em nossa análise. Porém, neste novo trabalho, em um total de 30 dados para cada um dos sufixos, ocorreu manutenção da vogal média-baixa em apenas 10% dos dados em ambos os casos.

## REFERÊNCIAS

BOOIJ, G. Principles and parameters in prosodic phonology. *Linguistics*, 1983. 21: 249-280.  
QUADROS, Emanuel.; SCHWINDT, Luiz Carlos. Um estudo sobre a relação entre palavra morfossintática

e palavra fonológica em vocábulos complexos do Português Brasileiro. 2008. Disponível em: [http://www.celsul.org.br/Encontros/08/fonologia-quadros\\_schwindt.pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/08/fonologia-quadros_schwindt.pdf) (acesso em 15 de julho de 2011).

## Apoio

